Anais do XXVII Encontro de Iniciação à Docência
Pró-reitoria de graduação - ENID - 2025

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

RESUMO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB
MONITORIA COMO ENCONTRO E TRANSFORMAÇÃO: PRÁTICAS PSICOPEDAGÓGICAS EM CONTEXTOS COMUNITÁRIOS

Maria Eduarda Bezerra dos Santos;
Emilly de Oliveira Bezerra;
Mariana Lins de Oliveira (Orientadora).

***Programa** de Monitoria*
CE - Centro de Educação, Campus I - João Pessoa

RESUMO: A monitoria no componente curricular Situações Psicossociais em Contexto de Trabalho Comunitário, sob orientação da professora Mariana Lins de Oliveira, no curso de Psicopedagogia da UFPB – Campus I, foi uma experiência de profundo amadurecimento acadêmico e humano. Vivenciada entre os períodos de 2024.2 e 2025.1, com apoio de bolsa institucional, a atuação aconteceu a partir de uma perspectiva baseada no diálogo, no exercício do pensamento reflexivo e na autonomia dos estudantes. Essas práticas se constituíram como eixo central do trabalho da disciplina, contribuindo para a formação docente da monitora e para o fortalecimento da aprendizagem dos discentes. A metodologia adotada articulou acompanhamento contínuo, planejamento conjunto com a docente, realização de dinâmicas participativas e registro reflexivo no diário de bordo. O diário de bordo, inspirado em Célestin Freinet, tornou-se o principal instrumento de mediação entre a monitora, a docente e os discentes. Por meio dele, foi possível registrar percepções, desafios e avanços da turma, transformando a observação em reflexão pedagógica. Durante o percurso, as aulas, baseadas em metodologias ativas e participativas, trataram de temáticas como: formação das favelas no Brasil (Perlman, 2002) concepções de pobreza, marginalidade e exclusão social (Caliman, 2008) discutindo o papel do educador social e do psicopedagogo (Cazella e Molina, 2010) em contextos considerados de vulnerabilidade social. A monitoria revelou-se, assim, um espaço de aprendizagem recíproca, onde o ensinar e o aprender se entrelaçaram. O acompanhamento do/as estudantes, o plantão para sanar as dúvidas, o apoio nas apresentações de projetos comunitários e o contato direto com as realidades sociais discutidas em sala de aula ampliaram a compreensão da monitora sobre o papel transformador da educação. Encerrar essa experiência significou reconhecer que a docência é, acima de tudo, um ato de escuta e compromisso humano. A monitoria possibilitou consolidar não apenas saberes teóricos, mas uma ética de sensibilidade e corresponsabilidade, reafirmando o desejo de permanecer no campo educacional com olhar empático e transformador. Os resultados apontaram para uma aprendizagem colaborativa e significativa, expressa no envolvimento dos discentes durante as aulas e no alto desempenho observado nas avaliações. O uso das práticas freinetianas, centradas na expressão e na cooperação, mostrou-se eficaz na criação de um ambiente afetivo e participativo, aproximando a teoria da vivência comunitária e valorizando o protagonismo dos estudantes. Conclui-se que a monitoria foi mais que um exercício de apoio e mediação acadêmica: configurou-se como experiência formadora de identidade docente, em que o ato de ensinar e aprender se fundem em reciprocidade. A vivência reafirmou que a docência é, sobretudo, um ato de escuta, diálogo e construção coletiva, capaz de transformar o olhar sobre o outro e sobre si mesma. Assim, a monitoria se apresentou como espaço fecundo de formação, revelando a potência humana e pedagógica da Psicopedagogia no contexto de espaços comunitários.